



Delegação brasileira promoveu reuniões abertas sobre a posição do país em relação aos temas debatidos na COP7

Controle do tabaco alinha-se a desenvolvimento sustentável no Brasil e exterior

Estas e outras questões foram discutidas na 7ª Sessão da Conferência das Partes sobre a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco

A convergência da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, propostos pela Organização das Nações Unidas até 2030 e a implementação de medidas para garantir que representantes das delegações dos países não tenham conflito de interesses com a indústria do tabaco foram destaque na 7ª Sessão da Conferência das Partes sobre a CQCT (COP7). O encontro ocorreu em Nova Déli (Índia), entre os dias 7 e 12 de novembro.

Uma das negociações mais complexas da COP7 foi sobre a regulação de produtos de tabaco, particularmente dos que não produzem fumaça, como narguilé e dispositivos eletrônicos que liberam nicotina, conhecidos como cigarros eletrônicos. Embora os debates tenham acontecido de forma intensiva até o último dia do evento, algumas das questões não alcançaram consenso e serão retomadas na COP8, que acontecerá em 2018.

Avanços brasileiros

O programa nacional de diversificação de áreas cultivadas com tabaco, coordenado pela Secretaria de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário, foi destaque na Conferência. Lançado em 2005, o programa apoia a implantação de projetos que viabilizem alternativas economicamente viáveis à produção de fumo para gerar novas oportunidades de renda e melhorar a qualidade de vida dos agricultores, além de salvaguardá-los do impacto econômico da esperada redução global do tabagismo. A Comissão Nacional para a Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (Conicq) apoia o programa nas articulações governamentais, com parlamentares e prefeitos dos municípios produtores, e também com pesquisas em saúde, para conhecer a realidade dos fumicultores, além de promover ações junto às secretarias municipais de saúde.

Ticiano Imbroisi, consultora da Secretaria Especial de Agricultura Familiar da Presidência da República, revelou que 32 mil famílias deixaram a cadeia produtiva do tabaco entre 2009 e 2015, com redução de 17% da área plantada no País.

“Mostramos na COP7 o quanto o Brasil avançou na redução do tabagismo com a implementação da CQCT, especialmente devido ao aumento da tributação sobre cigarros, e o progresso feito com a política de diversificação produtiva”, disse Tânia Cavalcante, secretária executiva da Conicq.

O Brasil teve posição de liderança em outros temas da agenda, como a maximização da transparência das delegações das organizações intergovernamentais e não governamentais durante as sessões, o debate sobre a distribuição dos recursos orçamentários do secretariado da CQCT e o *status* do Protocolo para Eliminação do Comércio Ilícito de Produtos do Tabaco, encaminhado ao Congresso para iniciar o processo de ratificação. “A Conferência é um foro importante também para a cooperação internacional. A partir dela, o INCA pode aprofundar laços e desenvolver ações como Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para o Controle do Tabaco, principalmente com os membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa”, ressaltou João Ricardo Viégas, da área de Cooperação Internacional do INCA.

A delegação brasileira, composta por integrantes do Ministério da Saúde – incluindo profissionais do INCA –, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), do Ministério da Fazenda, da Secretaria de Agricultura Familiar, da Casa Civil, da Advocacia-Geral da União, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e do Ministério das Relações Exteriores, promoveu reuniões abertas com representantes da sociedade civil, do setor fumageiro e da imprensa sobre a posição do Brasil em relação aos temas debatidos ao longo da Conferência. “Estabelecemos contato permanente com entidades da sociedade civil que atuaram em defesa dos temas de relevância para o país, em atendimento aos princípios do artigo 4.7 da CQCT”, afirmou Felipe Mendes, da Conicq.